

# humanitas

Vol. I

IMPrensa DA UNIVERSIDADE DE COIMBRA  
COIMBRA UNIVERSITY PRESS

FACULDADE DE LETRAS DA UNIVERSIDADE DE COIMBRA  
INSTITUTO DE ESTUDOS CLÁSSICOS

---

# HVMANITAS

VOLUME I

PUBLICAÇÃO SUBSIDIADA PELO «FUNDO  
SÁ PINTO» (UNIVERSIDADE DE COIMBRA)

COIMBRA // MCMXLVII

## Dos estudos clássicos em França

O professor universitário francês tem o mais elevado conceito da sua missão: criar escola. Em vez de mostrar-se o erudito profundo que na realidade é, prefere ser o orientador, revelando desde cedo a seus discipulos métodos de trabalho.

Não é por isso sem satisfação (e sem surpresa...) que se verifica, ao transpor as portas de qualquer universidade, que o professor (e ainda o director de estudos, quando existe) recebe os alunos a hora fixa em um ou mais dias da semana.

Como um pouco por toda a parte, o grego e o latim foram discutidos em França. Embora sejam hoje geralmente aceites, o desejo, contudo, de aperfeiçoar o ensino e de definir o humanismo não diminuiu, e a prová-lo aí estão os três Congressos da Association Guillaume Budé. A conclusão geral é que as críticas às humanidades clássicas *visent moins la culture elle-même que la façon dont on la dispense*.

País de profunda tradição clássica, à qual deve a maior parte do seu prestígio intelectual, não quer deixá-la desaparecer. Com visão larga do que é o verdadeiro humanismo, fará de bom grado concessões ao chamado humanismo moderno: este seria, contudo, impossível sem uma forte contribuição da cultura greco-latina. Por isso não romperá com ela.

O ensino secundário está dividido em dois ciclos. O primeiro compreende uma secção clássica e uma secção moderna: esta sem latim nem grego, aquela com latim desde a *sixième*; o segundo compreende uma secção moderna, sem línguas antigas, e três secções clássicas: A, B e C. O latim e o grego são, porém, diferentemente distribuídos : aquele é obrigatório nas três secções; este só o é na secção A, desde a *quatrième*.

Resulta, pois, que no ensino secundário pode haver seis anos de latim e quatro de grego, com horário semanal que não é inferior ao do francês: a média do latim excede até a da língua materna em uma hora, aproximadamente; o grego manterá sempre três horas. Deste modo os programas, além de Fedro, C. Nepos, César e Esopo, incluem a Cícero, Ovídio, Salústio, Virgílio, Tito Livio, Tácito, Horácio, Séneca, — e a Xenofonte, Luciano, Plutarco, Homero, Eurípidés, Sófocles, Aristófanes, Platão, Demóstenes.

Se no Liceu os estudos clássicos ocupam já o primeiro plano, era natural que na Faculdade não tivessem menos importância. A licenciatura em Letras é obtida com quatro certificados: Grego, Latim, Gramática e Filologia, e Francês. Nas licenciaturas de História, Filosofia e Línguas Modernas (e cada uma constitui, por si só, licenciatura e agregação) o candidato escolherá ou o Grego ou o Latim. E de certo modo o pensamento do Prof. Boyancé, que afirmou não há muito tempo: *un historien doit pouvoir se réclamer de Thucydide ou de Tacite, un philosophe de Platon; un commentateur de Goethe ne peut ignorer Homère et Euripide; ou de Shakespeare, Plutarque ou César.*

Pode assim obter-se a licenciatura em dois anos; com outro para a agregação, fica-se professor efectivo do Liceu (o que, parece, não vai sem alguns inconvenientes de ordem pedagógica).

A questão da pronúncia do latim pôs-se em França. Agitou o problema com a sua competência de linguista o Prof. Marouzeau. Não o fez sem trazer a si muitos simpatizantes e logo executores da sua ideia; diga-se, todavia, que há professores para quem o assunto é de importância secundária.

O método directo tem os seus defensores; mas o método directo não significa falar em latim ou em grego, porquanto os que o aprovam são os primeiros a afirmar *qu'il ne faut jamais oublier que le but à atteindre dans l'étude d'une langue morte est la lecture des textes et non la conversation, qu'il s'agit de mettre nos élèves en état de comprendre une page de Démosthène ou d'Aristophane et non de causer avec les matelots du Pirée.* Apesar disso, é frequente o uso da conversação em latim nos anos de iniciação; na Universidade é que nunca. O que importa, diz-se, é o contacto directo com o texto, a sua

interpretação, o seu conteúdo humano, sem que para isso, é claro, se possa pôr de lado o estudo, e aprofundado, da língua. Também a tradição de redigir em lati/n ou em grego se perdeu; desde 1904 só muito excepcionalmente terá tido lugar.

Há um ambiente de classicismo greco-latino entre os estudantes, que eles próprios se encarregam de criar, orientados pelo director de estudos ou outros professores. Desde as bibliotecas privativas de estudos clássicos, os ciclos de conferências, os cursos para principiantes, dirigidos em Paris pelo Grupo de Estudos Antigos (1), até ao Grupo de Teatro Antigo da Sorbona, que tem percorrido boa parte da França a representar os trágicos gregos e comediógrafos latinos, — eis um amplo e vasto programa. Fora destas actividades escolares, apontem-se a Société des Etudes Latines e a Association pour l'Encouragement des Etudes Grecques.

As revistas da especialidade não faltam: «Revue des études latines», «Revue de philologie, de littérature et d'histoire anciennes», «Revue des études grecques», «Revue des études anciennes», «Revue archéologique», «Bulletin de la Société de Linguistique», «Bulletin de correspondance hellénique», «Revue d'histoire des religions». Juntemos-lhes os «Mélanges» da Escola Francesa de Roma e da de Atenas, e dê-se relevo particular ao arquivo bibliográfico «Année philologique», dirigido pelo Prof. Marouzeau, que nos põe ao corrente da bibliografia não

(1) Transcrevemos do Anuário Oficial da Universidade de Paris: «Ce groupe [d'études anciennes] est destiné aux étudiants en langues et littératures grecques et latines. Il a pour but de renseigner et de guider, d'après les indications de M. Ernout, Directeur d'études, les étudiants dans la préparation de leurs examens et d'une manière générale dans des études plus approfondies. Il organise, avec l'approbation du Directeur d'études, des réunions de travail, des exercices pratiques sur les textes du programme, des conférences relatives aux littératures et civilisations antiques, introduction à la philologie, et des travaux pratiques de grec et de latin destinés aux étudiants en philosophie, histoire et langues étrangères, ainsi que des cours élémentaires de grec et de latin, destinés aux débutants. Un service de devoirs par correspondance fonctionne pour les étudiants de province (licence et agrégation).» O preço anual da inscrição é de vinte e cinco francos.

só dos autores antigos, mas também dos que se serviram do grego e do latim na Idade Média e no Renascimento.

A principal colecção de clássicos é a da Association Guillaume Budé (Les Belles-Lettres): edições críticas, ao par das últimas investigações. Segue-se-lhe, a distância, a colecção Garnier, e vêm depois inúmeras edições escolares: Colin, Hachette, Hatier... Por outro lado, as colecções de estudos das livrarias Alcan, Les Belles-Lettres, G. de Boccard, Klincksieck, Payot, Presses Universitaires...

Paris é naturalmente o grande centro de cultura clássica. Não andarás longe de vinte o número de professores e assistentes da Faculdade de Letras, onde funcionam os Institutos de Epigrafia, de Estudos Latinos, de Linguística e Neo-Helénico. O Colégio de França prepara para as grandes especializações: cursos de Epigrafia e Antiguidades Gregas, Civilização Romana e Latim Medieval. Em complemento da Faculdade de Letras há a Escola de Altos Estudos, com a secção de Ciências Históricas e Filológicas: Epigrafia, Antiguidades Gregas e Latinas, Filologia Clássica, Ciências Auxiliares e Crítica de Textos, Filologia Bizantina e Literatura Latina Medieval. Mais do que em qualquer outro lugar, há aqui o verdadeiro trabalho de colaboração, donde, por isso, têm saído não poucas das melhores teses universitárias. A secção de Letras da Escola Normal Superior inclui também cursos sobre a antiguidade clássica.

E conhecido o prestígio da universidade francesa; pode com razão perguntar-se donde lhe vem.

Não esqueçamos que a França é um país excepcionalmente rico (e de situação geográfica privilegiada), o que faz muito ao caso. Assim, pode permitir-se o que não é concedido a todos: por exemplo, o funcionamento das Escolas de Atenas e de Roma. Mas isto não bastaria, se o trabalho não estivesse convenientemente organizado: organização que não sofreu quebra com a guerra: continua-se a investigar e a publicar (1), e as três horas semanais de actividade escolar mantêm-se.

(1) Lembre-se a reedição (trabalho quase totalmente novo) de Salústio pelo Prof. Ernout e o 1.º volume de Tito Lívio e o de Terêncio

O professor de Grego não regerà nunca Latim, assim como o de Latim não regerà Grego. E impossível — afirma-se — estar ao corrente dos problemas que respeitam às duas línguas e civilizações. Adentro das duas culturas o professor limita ainda o seu campo de investigação: os professores Chapouthier e Bayet poem quase inteiramente de parte na explicação de autores o estudo linguístico do texto, para se consagrarem à análise das ideias; os professores Mathieu, Ernout e Marouzeau fazem sensivelmente o contrário. Por isso não é de estranhar o valor das teses universitárias. O plano é previamente submetido ao Conselho da Faculdade e a tese só pode ser apresentada mediante a aprovação da Universidade. Não há precipitações na sua redacção. Qualquer estudo de investigação histórica ou literária leva frequentemente dez anos a concluir. O que é mais significativo é que o candidato trabalha a grande maioria das vezes em estreita colaboração com o professor da especialidade.

Mestres competentes, excelente tradição cultural, ambiente propício, organização adequada e especialização das matérias de ensino, e contacto directo entre professor e aluno, — tais são as condições em que se desenvolvem os estudos clássicos em França.

Luís de Matos

pelos Profs. Bayet e Marouzeau, para só falar de textos publicados por Les Belles-Lettres; e ainda a Introdução à *Iliada* pelo Prof. Mazon (com a colaboração de Chantraine e Gollart) e a *Gramática Homérica* de Chantraine.